

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

USOS DO TERMO *EMOÇÃO* NA OBRA SKINNERIANA

Heitor Silveira (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia - LAFIMEP, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia - LAFIMEP, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil).

contato: heitorvsilveira@gmail.com

Palavras-chave: Emoção. Behaviorismo radical. Estado emocional. Reação emocional. Operação emocional.

Uma das críticas direcionadas ao behaviorismo radical é de que essa filosofia negligenciaria as emoções. Mesmo que Skinner tenha negado a adequação dessas críticas, teóricos atuais continuam afirmando que o behaviorismo skinneriano ignora esse assunto tão relevante para a psicologia em geral. Algumas características da proposta skinneriana podem justificar a persistência dessa crítica. Em primeiro lugar, a obra de Skinner foi produzida durante sessenta anos, com diferentes influências que, eventualmente, se refletem em posicionamentos inconciliáveis. Em outras palavras, a obra skinneriana não é completamente homogênea. Em segundo lugar, raramente se encontra em uma mesma obra de Skinner um exame exaustivo de um tema psicológico específico (como é o caso das emoções); as análises geralmente aparecem de modo disperso, em diferentes publicações. Por fim, ao afirmar que as emoções não podem ser consideradas causas internas do comportamento, negando a hipótese mentalista, Skinner gerou diversas dúvidas sobre a importância dos estados emocionais. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi sistematizar os significados do termo *emoção* na obra skinneriana. Para tanto, esta pesquisa, de natureza conceitual, foi dividida em três etapas. Na primeira etapa, foi feita a seleção de textos em que Skinner empregou o termo *emoção* e derivados. A busca foi realizada pelo comando Ctrl + F do computador nos principais livros do autor. Também na primeira etapa foi produzido um texto base que inclui a maior contribuição de Skinner para uma teoria das emoções. A segunda etapa foi a avaliação dos termos encontrados. Os termos foram colocados em tabelas a fim de facilitar as comparações. As tabelas foram divididas em quatro partes: a palavra-chave, o trecho em que se encontra, um comentário sobre o trecho e a categorização das palavras a partir da convergência dos usos dos termos. A terceira etapa consistiu na categorização dos usos dos termos relativos à emoção, ou seja, os significados atribuídos por Skinner às palavras-chave. Os resultados mostraram que Skinner usa os termos relativos à emoção predominantemente em 1938, 1953 e 1957. Ainda assim, durante toda sua obra aparecem usos dos termos esporadicamente. Os usos dos termos relativos a emoções puderam ser agrupados em seis categorias: estado emocional, estímulo emocional, operação emocional, reação emocional, eventos privados e padrão emocional. Dentre essas categorias, as que apresentaram maior ocorrência foram reação emocional e estado emocional; a que apresentou menor ocorrência foi a categoria eventos privados. Um dado que chama atenção é a baixa ocorrência dos termos em 1974, ano de publicação do livro *About Behaviorism*. Além disso, a sistematização dos usos tornou possível delinear uma definição de emoção como um estado comportamental imediato e temporário que afeta praticamente todo o repertório do organismo. O estado emocional apresenta respostas reflexas (reações emocionais) e operantes (padrão emocional), e é gerado por uma operação emocional. As reações emocionais são geradas por estímulos emocionais.

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

Foi possível concluir que Skinner não ignora as emoções em sua teoria. Esta conclusão rebate as críticas tradicionais direcionadas ao behaviorismo radical.